



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ROSILENE SANTOS

HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS

ARIQUEMES-RO
2012

Rosilene Santos

HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Farmácia da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente – FAEMA,
como requisito parcial à obtenção do grau
de bacharel em: Farmácia

Orientadora: Prof^ª. Ms. Fábيا Maria Pereira
de Sá

Ariquemes-RO
2012

Rosilene Santos

HOMEOPATIA: HISTÓRICO E FUNDAMENTOS

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Ms. Fábila Maria Pereira de Sá
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^o. Ms. Nelson Pereira da Silva Júnior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Esp. Viviane Guimarães Silva
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

A Deus, por ser minha fortaleza.

Ao meus pais, pela minha vida.

Ao meu esposo, Uverlei, por iluminar os meus dias.

À minha filha, Vitória Eduarda, razão de minha existência.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus de amor e de imensa bondade que me permitiu a existência e a realização de um sonho.

À professora, Fábria Maria Pereira de Sá, pela confiança, credibilidade, amizade, paciência, atenção, compreensão, dedicação e orientação em todos os momentos dessa caminhada, mostrando-me, através de sua simplicidade, o valor da vida.

Ao meu esposo, Uverlei, que é meu maior incentivador, pelo imenso apoio, compreensão e presença em todos os momentos.

A minha filha, Vitória Eduarda, pela paciência, confiança e motivação.

Aos meus pais, Maria Helena dos Santos e João Felipe dos Santos, pela vida, pelo amor e pela confiança.

As minhas irmãs, Suzamar dos Santos e Daniane Aparecida dos Santos, pelo apoio.

As minhas amigas, Eliane Santos Carvalho Crozetta e Jaqueline Ribas Pinho Santos, pela paciência e amor.

As minhas vizinhas, Nair, Paula e Juredes, por cuidar da minha filha e me incentivar nos momentos de desânimo.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de graduação, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

“...tenha ouvidos novos para escutar uma música nova, olhos novos para vislumbrar o mais longe, uma consciência nova para captar verdades que até hoje permanecem escondidas no silêncio...”

HURREL (1987)

RESUMO

A Homeopatia foi fundamentada em 1796 pelo médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann e apresenta os seguintes princípios fundamentais: cura pelo semelhante, experimentação em indivíduo sadio, medicamento único, diluído e dinamizado. O objetivo deste trabalho foi documentar, por meio de revisão de literatura, o histórico, fundamentos e características principais da Medicina Homeopática. A Homeopatia é considerada uma prática médica que reconhece o homem como um todo e não por partes. O medicamento homeopático é derivado de todos os reinos e na preparação das formas farmacêuticas a farmacotécnica aplica três escalas: decimal, centesimal e cinquenta milesimal, seguindo os métodos hahnemanniano, korsakoviano e de fluxo contínuo. No Brasil, esta terapêutica foi trazida no ano de 1840, por Bento Mure, sendo reconhecida como especialidade médica, pelo Conselho Federal de Medicina, em 1980 e especialidade farmacêutica, pelo Conselho Federal de Farmácia, em 1992. As doses ultradiluídas de seus medicamentos constituem-se no fator que mais dificulta o reconhecimento desta terapêutica pela comunidade científica. Entretanto, sua eficácia clínica é bastante documentada.

Palavras-chave: Homeopatia; Samuel Hahnemann; Fundamentos da Homeopatia; Farmacotécnica Homeopática

ABSTRACT

Homeopathy was founded in 1796 by German physician Christian Friedrich Samuel Hahnemann and has the following fundamental principles: healing by similar experiments in healthy individuals, only one drug, diluted and energized. The objective of this study was to document, through literature review, the history, rationale and key features of Homeopathic Medicine. Homeopathy is considered a medical practice that recognizes the man as a whole and not parts. The homeopathic medicine is derived from all the kingdoms and the preparation of dosage forms to apply pharmacological three scales: decimal, proximate and fifty millesimal, following the methods Hahnemannian, korsakoviano and streaming. In Brazil, this therapy has been brought in the year 1840, by Bento Mure, being recognized as a medical specialty, the Federal Council of Medicine in 1980 and specialty pharmaceuticals, the Federal Council of Pharmacy in 1992. The ultra diluted doses of their drugs constitute the most important factor that hinders the recognition of this therapy by the scientific community. However, its clinical efficacy is well documented.

Keywords: Homeopathy; Samuel Hahnemann; Fundamentals of Homeopathy; Homeopathic Pharmaceutical

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Hipócrates.....	16
Figura 2	- Claudius Galeno.....	17
Figura 3	- Paracelsus.....	18
Figura 4	- Samuel Hahnemann.....	19

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
a.C	Antes de Cristo
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CH, C	Centesimal Hahnemanniana
LH, Q	Cinquenta Millesimal
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CFM	Conselho Federal de Medicina
DH, X, D	Decimal de Hering
MS	Ministério da Saúde
PVC	Policloreto de vinil
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4.1	ORIGENS DA MEDICINA HOMEOPÁTICA.....	15
4.1.1	Samuel Hahnemann “O Pai da Homeopatia.....	18
4.2	FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA.....	20
4.2.1	Cura pelo Semelhante.....	21
4.2.2	Experimentação em indivíduo sadio.....	22
4.2.3	Medicamento único.....	22
4.2.4	Medicamento diluído e dinamizado.....	23
4.3	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA.....	24
4.3.1	Conceito de medicamento homeopático.....	24
4.3.2	Escalas homeopáticas.....	25
4.3.3	Métodos de preparação das formas farmacêuticas homeopáticas..	26
4.3.4	Excipientes e veículos empregados na Homeopatia.....	27
4.4	RELATOS CLÍNICOS.....	28
4.5	FARMACÊUTICO HOMEOPATA.....	30
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Homeopatia, palavra de origem greco-latina que deriva de *Homeo*, que significa similar, e *Pathos*, sofrimento, é uma disciplina médica com mais de 200 anos de experiência e que avançou no caminho da ciência, através de métodos científicos de investigação, com base em avanços nas áreas de imunologia, genética, física, etc. (LOACES; LUIS; CABRERA, 2002).

A Homeopatia é uma terapêutica considerada originária da Medicina Hipocrática, pois seus princípios são semelhantes. Ambas consideram os processos saúde e doença como oriundos do equilíbrio e desequilíbrio do organismo humano, respectivamente. Além disso, consideram o indivíduo como um todo integrado, e não partes isoladas (DINIZ, 2006).

A Homeopatia foi fundamentada, em 1796, pelo médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann, que havia abandonado a Medicina pela insatisfação com a prática médica da época, até que, em 1790, ao traduzir a Matéria Médica de Willian Cullen, ficou intrigado com a explicação dada para a ação da *China officinallis*, e a experimentou em si mesmo. Como resultado, observou que a droga causava, em indivíduos sadios, os mesmos sintomas da malária, doença para a qual esta droga se destinava. A partir de então, continuou as pesquisas e voltou a clinicar adotando a Homeopatia como único tratamento (CORRÊA et al., 2006).

No Brasil, a Homeopatia foi trazida pelo médico francês Dr. Benoit-Jules Mure, discípulo de Hahnemann, em 1840, e rapidamente se propagou, com a oficialização do ensino da Homeopatia em 1918 (FILHO, 2008). Esta prática foi reconhecida como especialidade médica no Brasil, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1980 (Resolução CFM 1000/80) e está fundamentada no princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio, medicamento único, dinamizado e diluído (GALHARDI, 2008; NETO; FIGUEIREDO; FARIA, 2009; TEIXEIRA, 2011).

A prática médica homeopática reconhece o homem como sujeito da sua saúde e as consultas são caracterizadas pelo desenvolvimento do auto-reconhecimento do paciente, permitindo, assim, o resgate da autonomia pelo indivíduo em relação a seu próprio corpo (PAGLIARO, 2008). Além disso, defende que o medicamento deve ser único, ajustando-se em quantidade e qualidade as

necessidades do paciente, permitindo que, para a mesma patologia, cada paciente possa receber medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2010).

Entretanto, um dos principais dificultadores da adoção da Homeopatia como tratamento eficaz é a falta de elucidação do mecanismo de ação dos medicamentos, os quais utilizam doses ultradiluídas. Assim, como enfatiza Siqueira (2009), muitos estudos têm sido realizados, em diversas partes do mundo, no sentido de afirmar a eficácia clínica desta terapêutica de 213 anos, mostrando ser uma alternativa barata e segura em todos os casos.

Portanto, o conhecimento dos fundamentos da Homeopatia, bem como das características principais do medicamento homeopático, envolvendo as práticas farmacotécnicas, é importante para os profissionais de saúde, os quais têm papel imprescindível como facilitadores da saúde da população. Dentre eles destaca-se o farmacêutico, profissional responsável pela produção e dispensação dos medicamentos, estando, portanto, diretamente ligado ao sucesso desta terapêutica.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre o histórico, fundamentos e características principais da Homeopatia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o histórico da Homeopatia, enfatizando os aspectos que contribuíram para o seu surgimento;

Explicar os conceitos fundamentais da Homeopatia;

Caracterizar o medicamento homeopático e sua eficácia através de relatos de experiências clínicas;

Enfatizar a importância do farmacêutico na prática homeopática.

3 METODOLOGIA

Este estudo é do tipo de revisão de literatura no qual a seleção do tema foi fruto de leitura prévia e interesse na área despertado durante a disciplina Homeopatia. O desenho amostral foi realizado através de abordagem bibliográfica, desenvolvida com base em material previamente elaborado por outros autores, e sua busca foi feita utilizando-se as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como os portais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Ministério da Saúde (MS) e Conselho Federal de Farmácia (CFF), além de livros que abordam o assunto. A estratégia de busca incluiu artigos, manuais normativos, dissertações, teses, publicações e documentos oficiais, como portarias e resoluções, e a pesquisa se realizou no período de julho de 2011 a abril de 2012.

A análise dos dados encontrados em literatura foi realizada através da seleção do material pertinente, o que foi possível através do estabelecimento de palavras-chave para a procura do material, a saber: Homeopatia, Samuel Hahnemann, Fundamentos da Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática. Para a estruturação do trabalho selecionou-se material referente ao histórico, conceito, características, farmacotécnica homeopática, relatos clínicos e estudos de caso na Homeopatia.

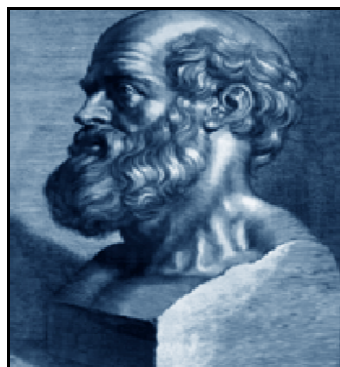
4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 ORIGENS DA MEDICINA HOMEOPÁTICA

Por volta do século V a.C, a Medicina entendia o processo saúde-doença de duas formas: através do mito de *Hygéia*, Deusa da Saúde, e através do mito de Asclépio, Deus da Medicina. Relata-se que, após um culto a Asclépio, em Epidauro, surgiu a primeira escola de Medicina, a qual usava métodos mágicos para a cura dos pacientes. Estes evoluíram e deram início a uma medicina mais científica (DINIZ, 2006).

Ainda segundo Diniz (2006), nessa mesma época, surgiu o médico e filósofo Alcmeón, o qual acreditava que a saúde era resultado do equilíbrio entre quente/ frio, úmido/ seco, doce/ amargo e o desequilíbrio entre esses fatores gerava a doença. Entretanto, é a partir de Hipócrates, que surge uma terapêutica considerada chave para a medicina científica, representando um marco na medicina ocidental.

Hipócrates de Cós (460-377 a. C.) (Figura 1), conhecido como o Pai da Medicina, aplicava três tipos de terapias no tratamento dos pacientes: a cura pela natureza (*Natura medicatrix*), a lei dos contrários (*Contraria Contrariis Curentur*) e a lei dos semelhantes (*Similia Similibus Curentur*), que são utilizados até os dias atuais. Hipócrates postulou ainda a existência de quatro fluidos principais no corpo: bile amarela, bile negra, flegma e sangue e defendia que o estado de saúde era baseado no equilíbrio desses elementos (SCLIAR, 2007).



Fonte: Nogueira, Montanari e Donnici (2009)

Figura 1 – Hipócrates

Hipócrates escreveu vários tratados, sistematizando e dando caráter mais científico a uma medicina praticada de forma supersticiosa, sendo, portanto, a figura principal nos primeiros estágios da Medicina e da ciência. No tratado "Sobre as águas, ventos e lugares", por exemplo, Hipócrates apresentou as ligações entre a doença e o meio ambiente; a natureza dos lugares e suas características, os quais afetariam a formação e a aparência dos homens, e, portanto, a saúde e a doença. E, segundo ele, para que a cura fosse alcançada com sucesso o médico deveria conhecer essas relações (NOVAS; GALLEGO, 2004).

Claudius Galeno (129-199 d. C.) (Figura 2), anatomista e fisiologista, conhecido como médico dos gladiadores romanos, foi o maior referenciador de Hipócrates na antiguidade (século II). Escreveu mais de 400 tratados e defendia o tratamento pelos contrários, reatualizando um dos métodos de Hipócrates (CORRÊA et al., 2006). Entretanto, a forma de aplicação da terapêutica medicamentosa de Galeno era mais invasiva do que a de Hipócrates e suas prescrições incluíam vários componentes tóxicos (DINIZ, 2006).



Fonte: Nogueira, Montanari e Donnici (2009)

Figura 2 – Claudius Galeno

Galeno contribuiu para a medicina com várias obras, entre as principais estão: Dissertações Anatômicas, da Conservação da Saúde, Os Textos sobre Cirurgia, os Escritos Sobre Fisiologia e os Escritos sobre Patologia. Sua medicina permaneceu quase hegemônica por quase 1500 anos (CORRÊA et al., 2006).

Já no século XIII, Avicena (980-1037 d. C.), considerado o maior sábio do Islã, foi um grande difusor da obra de Galeno, contribuindo para a evolução da medicina através do reconhecimento da natureza contagiosa da gripe e da

tuberculose, a descrição do *diabetes mellitus*, a possibilidade de transmissão das doenças e, assim como Galeno, defendia a “cura pelos contrários”. Escreveu mais de duzentas obras (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

No século XVI, a medicina galênica era muito utilizada, apesar das formas agressivas aplicadas para se obter a cura, como purgativos, sangrias e vômitos. Nesta época, aparece Aureolus Phillippus Bombastus Von Hohenhein, Paracelsus (1493-1591 d. C.) (Figura 3), famoso médico, alquimista, físico e astrólogo, nascido em Einsiedeln na Suíça e mudando-se para a Áustria ainda menino, viajou para vários países e defendia que médicos deveriam viajar, pois acreditava que se aprende mais em contato com o povo do que no consultório. Paracelsus defendia a filosofia, a alquimia, a ética e a astronomia como base da Medicina. Além disso, não concordava com os ensinamentos de Galeno e Avicena, chegando ao ponto de atear fogo aos tratados destes médicos em praça pública (NOGUEIRA; MONTANARI; DONNICI, 2009).



Fonte: Beraldo (2005)

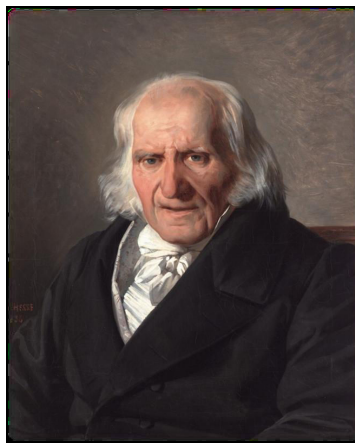
Figura 3 – Paracelsus

Paracelsus trouxe inúmeras contribuições à Medicina e a Química, através do desenvolvimento de vários medicamentos, alguns deles utilizados até hoje, como o ferro para anemia ferropriva, o enxofre como antimicótico, o ópio como sedativo, entre outros. Além disso, foi o primeiro a trazer o conceito de dose para se evitar intoxicações com medicamentos e defendia o pensamento hipocrático da cura pelos semelhantes (SCLIAR, 2007).

Paracelsus é também considerado o fundador da Química Medicinal, pois acreditava que os processos vitais poderiam ser explicados e modificados com o uso

de substâncias químicas, águas minerais e drogas de origem vegetal (MONTANARI, 1999).

No século XVIII, aparece Cristhian Frederick Samuel Hahnemann (Figura 4), médico alemão, formado pela Universidade de Erlagen, e que, assim como Paracelsus, não concordava com o modelo de tratamento agressivo utilizado na época. Elaborou uma forma de tratamento, a Homeopatia, com fundamentos semelhantes aos pregados por Paracelsus, apesar de nunca tê-lo referenciado em suas obras (LYRIO, 2007).



Fonte: Dinges (2008)

Figura 4 – Samuel Hahnemann

A Homeopatia surgiu, portanto, em oposição à medicina galênica, na busca de métodos terapêuticos menos agressivos e estava baseada no princípio hipocrático da “cura pelos semelhantes”, também defendido por Paracelsus (BEVILAQUA, 2003).

4.1.1 Samuel Hahnemann: “O Pai da Homeopatia”

Samuel Hahnemann ficou conhecido como o Pai da Homeopatia, mesmo sem afirmar ter descoberto tal lei, entretanto foi o primeiro a aplicá-la de forma consistente. Nascido em 10 de abril de 1755, na Alemanha, na pequena cidade de Meisen, no distrito da Saxônia, era filho de pintor de porcelana, portanto, não tinha boa situação econômica. Desde cedo aprendeu com o pai uma disciplina rígida, este o trancava em um cômodo e obrigava o jovem a pensar e resolver exercícios de raciocínio lógico (BEVILAQUA, 2003).

Estudou na *Prince's School* onde adquiriu conhecimentos em língua antiga e composição germânica, além do alemão, falava inglês, francês, latim, grego, árabe e hebraico. Em 1775, foi para Leipzig, onde assistia aulas na universidade e, para pagar os estudos, trabalhava traduzindo livros médicos do inglês para o alemão e ministrava aulas de outros idiomas. Formou-se em Medicina no ano de 1779, aos 24 anos de idade, pela Universidade de Erlagen. Em 1781 mudou-se para Dessau e no ano seguinte casou-se com Henriette com quem teve onze filhos. Os anos seguintes foram difíceis, em vinte anos Hahnemann e sua família trocaram de endereço dezessete vezes (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

Entretanto, descontente com a medicina de sua época, deixou de clinicar em 1789 e, para se manter, voltou a realizar traduções de obras, principalmente sobre Química e Medicina. Em 1790, ao traduzir a *Matéria Médica* do médico escocês William Cullen, não concordou com as explicações apresentadas por ele quanto aos efeitos terapêuticos da *China officinales*, medicamento utilizado para a cura da malária. Resolveu experimentar esta droga em si mesmo e chegou à conclusão de que os sintomas apresentados eram os mesmos da malária. Fez vários outros experimentos, todos com resultados semelhantes aos apresentados pela enfermidade, daí em diante começou a apostar em pesquisas sobre a lei dos semelhantes (BEVILAQUA, 2003).

Em 1796, após seis anos de pesquisa, publicou os resultados no artigo “Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar os poderes curativos das drogas, com alguns comentários sobre aquelas empregadas até o momento”, na revista alemã mais importante da época, o *Jornal de Medicina Prática*, sendo este o fato considerado como marco inicial da Homeopatia. A partir daí, retornou à profissão médica como homeopata (BEVILAQUA, 2003; CORRÊA et al., 2006).

Em 1810, publicou a primeira edição do *Organon da arte de curar*, onde foram definidas as bases metodológicas e filosóficas da Homeopatia. Em 1812, publicou *Matéria Médica Pura* e, em 1828, *Doenças Crônicas*. Em 1829, comemorou cinquenta anos de medicina, ano em que sua esposa Henriette morreu e Hahnemann se isolou. Entre 1831 e 1834, uma grande epidemia de cólera, procedente da Ásia, assolou a Europa, sendo esta sua chance de provar a eficácia da Homeopatia. Nesta ocasião, prescreveu uma série de medicamentos homeopáticos com os quais obteve reduções significativas na taxa de mortalidade (WEINER, 1997).

Em 1835, mudou-se para Paris e casou-se com a francesa Marie Melanie. Nesta época, escreveu a sexta e última edição do *Organon*, e lá viveu até sua morte em 2 de julho de 1843, por infecção pulmonar. Entretanto, somente em 1921 esta edição foi publicada, com a descrição da escala cinquenta-millesimal (CESAR, 1999; MATOS, 2009).

Em sua brilhante trajetória, Hahnemann conseguiu muitos seguidores, entre eles Constantine Hering (1800-1880), conhecido como Pai da Homeopatia Americana, que se converteu à Homeopatia, ainda em sua juventude, quando foi convocado por seu mestre para escrever um livro desmoralizando a Homeopatia. Hering se envolveu com os estudos das obras de Hahnemann e fez vários experimentos com os medicamentos, os resultados apresentados o convenceram da validade da doutrina Homeopática. Passou onze anos no Suriname fazendo pesquisas e foi autor da primeira matéria médica publicada na América (WEINER, 1997).

Outro homeopata importante foi James Tyler Kent (1849-1916), engenheiro militar e conselheiro do Rei Carlos XII da Suécia, escreveu mais de cinquenta livros, sendo vinte e cinco destinados à ciência, matemática e astronomia. Kent definiu que o homem era dividido em três partes: a vontade e o entendimento, força vital e corpo material. Para Kent os sintomas eram classificados de acordo com sua natureza em gerais, comuns e particulares. Em um de seus trabalhos, Kent afirma que a cura deve ser de cima para baixo e de dentro para fora, dos órgãos mais importantes para os de menor importância (FILHO, 2008).

No Brasil, um discípulo importante foi o médico francês Benoit-Jules Mure que veio para o Brasil em 1840, onde fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro, o Instituto Homeopático de Santa Catarina e a primeira farmácia homeopática do Brasil (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

4.2 FUNDAMENTOS DA HOMEOPATIA

A Homeopatia, mais do que uma prática médica, pode ser considerada uma doutrina, pois, além dos fundamentos científicos, apresenta também aspectos filosóficos. Está alicerçada em metodologia científica própria e bem fundamentada e a experimentação dos medicamentos ocorre em indivíduos sadios para posterior aplicação em enfermos (SIQUEIRA, 2009).

A prática homeopática está fundamentada em quatro princípios básicos: lei dos semelhantes, experimentação no homem sadio, doses diluídas e dinamizadas e medicamento individualizado, exclusivo para cada indivíduo (CESAR, 1999; TEIXEIRA, 2006).

Além destes princípios fundamentais, a Homeopatia está alicerçada no conceito de força ou energia vital, importante em toda teoria homeopática, que considera o desequilíbrio dessa energia como fator indispensável ao aparecimento de doenças (VITHOULKAS, 1980). De acordo com Fontes (2009):

“É a força vital que mantém o organismo em harmonia. Sem ela, o organismo não age, não sente e se desintegra, sendo a força vital responsável pela integração dos diversos níveis dinâmicos da realidade humana (físico, emocional e mental)”.

Ainda segundo Fontes (2009), o estado de saúde do organismo humano é resultado do equilíbrio entre seus aspectos físico, emocional e mental e, quando esta energia é perturbada, os mecanismos de defesa do organismo, principalmente os sistemas imunológico e endócrino, atuam na tentativa de restabelecer este equilíbrio.

4.2.1 Cura pelo Semelhante

A lei dos semelhantes foi uma das contribuições que Samuel Hahnemann fez à Medicina, motivado, em grande parte, por sua frustração com as práticas agressivas de cura utilizadas em sua época (LISBOA, 2010). Sistematizou esta lei após experimentações com substâncias em indivíduos livres de qualquer enfermidade, as quais pudessem influenciar nos sintomas apresentados. Observou que os mesmos sinais e sintomas causados nos indivíduos saudáveis eram análogos aos apresentados pelos indivíduos doentes (NUNES, 2005; TEIXEIRA, 2010).

Diante disto, e após uma série de experimentos, Hahnemann chegou à conclusão de que todo preparado homeopático, com capacidade para despertar sintomas no organismo saudável, é capaz de curar o indivíduo enfermo com os mesmos sintomas. É importante ressaltar que, ao falar sobre essa lei, admitiu que

este conceito já era conhecido, mas foi negligenciado por sábios anteriores (LACERDA, 2002). De acordo com Teixeira (2011):

“Toda substância medicinal potente produz no corpo humano um tipo peculiar de doença; quanto mais potente o medicamento, mais peculiar, marcada e violenta será a doença. Nós devemos imitar a natureza, que às vezes cura uma doença crônica através de outra, e empregar na doença que desejamos curar, o medicamento capaz de produzir outra doença artificial semelhante, e a anterior será curada”.

4.2.2 Experimentação em indivíduo sadio

Experimentação, na Homeopatia, é o procedimento em que as substâncias são testadas em seres saudáveis para adquirir conhecimento das propriedades terapêuticas apresentadas pela substância após a medicação. Os sinais e sintomas que surgem são descritos de forma minuciosa dando origem à patogenesia da substância. Após isso, estas patogenesias são catalogadas na Matéria Médica Homeopática e utilizadas pelo médico homeopata para prescrever o medicamento que mais se aproxima dos sinais e sintomas relatados pelo paciente durante a anamnese (SIQUEIRA, 2009).

Segundo Rodrigues (2009), Hahnemann, quando administrou em si e alguns amigos e familiares saudáveis pequenas quantidades de substâncias, observou o aparecimento de sinais e sintomas específicos e diferentes para cada substância experimentada e descreveu com precisão e riqueza de detalhes todos os sintomas apresentados. Com isso, adquiriu conhecimentos sobre os medicamentos destinados à cura das doenças, o que facilitava a dispensação na hora da consulta, esse acervo é utilizado até os dias de hoje. Segundo Teixeira (2011):

“Todos os efeitos patogenéticos de cada medicamento precisam ser conhecidos, isto é, todos os sintomas e alterações mórbidas da saúde que cada um deles é especialmente capaz de provocar no homem sadio devem ser primeiramente observados antes de se poder esperar encontrar e escolher, entre eles, o meio de cura homeopático adequado para a maioria das doenças naturais”. (Organon, §106)

4.2.3 Medicamento único

A Homeopatia é uma ciência muito criteriosa, e o medicamento único é um de seus fundamentos mais importantes, sendo também o mais difícil de ser

realizado na prática, pois é necessário que o clínico tenha conhecimento minucioso sobre a Matéria Médica Homeopática, através da qual vai prescrever o medicamento que melhor se adapta à totalidade dos sinais e sintomas apresentada pelo paciente (SIQUEIRA, 2009).

Segundo Teixeira (2010), Hahnemann sempre defendeu o uso do medicamento único e simples, em nenhum caso achava necessário administrar mais que um medicamento para que a doença fosse curada. Além disso, sempre confiou que o verdadeiro médico era capaz de reconhecer o que deveria ser curado em cada caso e entender o elemento curativo dos medicamentos para cada ser. Assim, a quantidade e a qualidade do medicamento devem atender às necessidades individuais, segundo os sinais e sintomas apresentados. Portanto, para a mesma doença, cada indivíduo deve receber medicamento único de acordo com suas características, pois cada substância tem seu aspecto peculiar de agir no organismo humano de forma individual (LACERDA, 2002).

Além do médico homeopata unicista, que procura sempre individualizar o quadro apresentado pelo paciente, prescrevendo apenas um medicamento, idéia esta defendida por Hahnemann, existe também o médico homeopata pluralista e o alternista, os quais prescrevem mais de um medicamento, seja na forma de complexos (vários medicamentos em um única formulação) ou para serem administrados em momentos alternados, respectivamente, ambos com finalidade de um complementar o outro alcançando, assim, a totalidade dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente (SOARES, 1997; FONTES, 2005; FONTES, 2009).

4.2.4 Medicamento diluído e dinamizado

Outro fundamento da Homeopatia é o medicamento diluído e dinamizado. Este princípio teve origem na preocupação de Hahnemann com as altas doses empregadas aos pacientes, o que, muitas vezes, levavam a quadros de intoxicação. Assim, Hahnemann resolveu diluir os extratos na tentativa de diminuir este risco. Além disso, verificou que as doses diminutas não só diminuía a toxicidade dos medicamentos, mas também aumentavam sua potência (CORRÊA et al., 2006).

O princípio da dinamização surgiu pela inteligente observação de Hahnemann de que os pacientes que moravam mais distantes melhoravam mais rápido e até eram curados quando comparados com os que residiam mais próximos

a sua casa. A partir desta observação, chegou à conclusão que a melhora rápida dos pacientes era devida à movimentação do medicamento na carroça, meio de transporte o qual ele usava. A partir daí passou a adicionar energia cinética aos seus preparados, por meio de sucussões (RODRIGUES, 2009).

Ainda segundo Rodrigues (2009), os resultados das diluições e sucussões sucessivas é o que se conhece como dinamização. Esse processo, no caso de substâncias diluídas e agitadas em escalas mais altas, resulta em medicamentos sem a presença de nenhuma molécula do composto de partida, portanto, a partir da 10 CH não há presença do princípio ativo. Nesse caso, Hahnemann acreditava que os poderes curativos das substâncias eram liberados. É importante ressaltar que essa característica ainda se constitui no ponto mais controverso da Homeopatia e que leva à rejeição desta terapêutica por muitos clínicos.

Para Siqueira (2009), o medicamento homeopático, através do processo de dinamização, resulta na diminuição da concentração química da substância e estimula a reação do organismo a restabelecer o estado de equilíbrio. De acordo com Teixeira (2011):

“A arte de curar homeopática, mediante um procedimento que lhe é próprio e nunca antes tentado, desenvolve, para seus fins específicos, os poderes medicamentosos internos e não materiais das substâncias em estado cru, em um grau até então jamais observado, pelo qual todas elas se tornam incomensuravelmente - “penetrantemente” - eficazes e benéficas. Esse preparo, por conseguinte, chamado dinamizar, potencializar (desenvolvimento da força medicamentosa) e os produtos são dinamizações ou potências em diferentes graus”. (Organon, §269)

4.3 FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA

4.3.1 Conceito de medicamento homeopático

Os medicamentos homeopáticos são derivados de substâncias de todos os reinos, ou seja, animal, vegetal e mineral, de substâncias produzidas nos organismos vivos, como resultados de processos fisiológicos normais e patológicos, ou seja, os sarcódios e os nosódios, respectivamente, bem como de substâncias sintetizadas em laboratório e alguns preparados especiais formulados pelo próprio Hahnemann. Essas substâncias, utilizadas como ponto de partida para a produção

de medicamentos homeopáticos, devem ser produzidas de forma rigorosa, seguindo as normas estabelecidas pela Farmacopeia Homeopática Brasileira, e outras estrangeiras, como a francesa (LASTA, 2010).

De acordo com Farmacopeia Homeopática Brasileira 3ª edição (2011), medicamento homeopático é conceituado como: “toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo”.

É importante comentar que a Homeopatia é uma ciência baseada na capacidade inata do organismo em manter o equilíbrio, graças a força vital que regula nossas funções e reações automaticamente, com objetivo de devolver a saúde. Esta característica da força vital representa a capacidade curativa da própria natureza, mas essa qualidade é limitada. O medicamento homeopático intervém neste esforço natural do organismo, estimulando as defesas do sistema imunológico e a regulação nervosa, atuando sempre a favor do corpo e acelerando o processo de cura por reação do próprio organismo. Este processo de estímulo se dá mediante administração do medicamento baseada na Lei dos Semelhantes (HERRERA; RODRIGUEZ, 2005).

Ainda em relação ao medicamento homeopático, Herrera e Rodriguez (2005) comentam que a venda destes medicamentos movimentou, no ano 2000, mais de um bilhão de euros no mundo, representando cerca de 0,5% do total do mercado farmacêutico internacional, com quase 70% desta atividade localizada na Europa, especificamente na França e Alemanha, países onde a Homeopatia se difundiu no século passado. Além disso, ressalta-se que os medicamentos homeopáticos podem ser administrados sob diversos tipos de formas farmacêuticas, como esferas, sistemas transdérmicos, preparações liofilizadas e micropartículas de liberação lenta, entretanto 61% de todas as preparações são soluções.

4.3.2 Escalas homeopáticas

A escala estabelece a quantidade de insumo ativo e insumo inerte presente em um medicamento (HOLANDINO, 2009). Na preparação das formas farmacêuticas homeopáticas, a farmacotécnica utiliza principalmente as escalas

Decimal, (X, D, DH), Centesimal, (C, CH) e Cinquenta Mlesimal (Q, LH,) e segue os métodos Hahnemanniano, Korsakoviano ou Fluxo Contínuo (SIQUEIRA, 2009).

A escala centesimal (C, CH) foi criada pelo próprio Hahnemann e é a mais utilizada no Brasil. Utiliza, para cada parte de insumo ativo, noventa e nove partes de insumo inerte, totalizando cem partes. Para as substâncias solúveis os veículos mais empregados são água purificada e etanol, e, para as substâncias insolúveis, emprega-se a lactose (VANDERLEI, 2010).

A escala Decimal (X, D, DH), desenvolvida pelo médico homeopata Constantine Hering, nos Estados Unidos e difundida por Vehsemeyer na Alemanha, emprega uma distância entre a quantidade de insumo ativo e insumo inerte menor, facilitando, assim, a preparação e tornando-a mais uniform. Nesta escala, uma parte do soluto, insumo ativo, é diluído em nove partes do solvente, insumo inerte, totalizando dez partes (FONTES, 2009).

A escala cinquenta Mlesimal (Q, LH), também foi criada por Hahnemann, mas só depois de alguns anos após sua morte foi revelada ao público. Está descrita na 6ª edição do *Organon* e utiliza a lactose para a fase sólida e água purificada e etanol para fase líquida. É empregada no preparo de potências elevadas (1/50 mil) (VITHOULKAS, 1980).

4.3.3 Métodos de preparação das formas farmacêuticas homeopáticas

Hahnemann, para realizar as preparações dos medicamentos homeopáticos, desenvolveu o método hahnemanniano e o subdividiu em três: **Método Clássico dos Frascos Múltiplos**, utilizado na preparação das formas farmacêuticas nas escalas decimal e centesimal; **Método da Trituração**, empregado na preparação de formas farmacêuticas nas escalas decimal e centesimal para drogas insolúveis e na escala cinquenta milesimal para drogas solúveis e insolúveis; e o **Método Cinquenta Milesimal**, próprio para a preparação de formas farmacêuticas com potência elevada, na escala cinquenta milesimal (VITHOULKAS, 1980; FONTES, 2005, grifo meu).

O método korsakoviano, conhecido também por método do frasco único ou fluxo descontínuo, foi criado pelo oficial do exército russo Korsakov, no ano de 1832, o qual achava muito difícil carregar vários frascos para realizar as dinamizações. Esse método é semelhante ao método hahnemanniano, diferindo na forma das

diluições. No método hahnemanniano, utiliza-se um frasco novo a cada nova diluição, no korsakoviano emprega-se apenas um frasco, onde é mantida pequena quantidade da solução, desprezando-se o restante e, para um novo processo de diluição, completa-se com insumo inerte, na quantidade adequada. Esse método é pouco utilizado no Brasil (VANDERLEI, 2010).

No método do fluxo contínuo, criado pelo médico norte americano James Tyler Kent, emprega-se aparelho dinamizador para promover diluição e agitação simultâneas. É colocada uma quantidade de insumo ativo e uma grande quantidade de água purificada que, através de mecanismo giratório, consegue alcançar altas diluições. Nesse processo o aparelho faz todos os trabalhos, não sendo necessário mão de obra humana. Geralmente é empregado para produção de formas farmacêuticas com diluições superiores a 30 CH (FONTES, 2009; VANDERLEI, 2010).

4.3.4 Excipientes e veículos empregados na homeopatia

Os veículos e excipientes empregados no preparo de medicamentos homeopáticos apresentam-se na forma líquida ou sólida, tendo como função oferecer ao medicamento forma e volume, e não deve apresentar ação terapêutica. Os mais empregados são: água purificada, álcool etílico, glicerina, lactose, sacarose, glóbulos, microglóbulos, comprimidos e tabletes inertes (FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 2011).

De acordo com Fontes (2009), a água purificada utilizada na preparação dos medicamentos homeopáticos deve ser obtida pelos processos de destilação, bidestilação, deionização com filtração esterilizante ou osmose reversa, estar isenta de impurezas, ser acondicionada em barris de vidro ou PVC (Policloreto de vinil) e renovada todos os dias. Hahnemann empregava água da chuva ou da neve. O álcool etílico deve ser obtido em alambiques de vidro isentos de impurezas e acondicionado em recipientes herméticos. A glicerina, para as preparações homeopáticas, também deve ser obtida em alambiques de vidro. Já a lactose empregada, deve ser extraída do leite de vaca por processo de concentração do soro, seguido da caseificação do leite a pressão reduzida, centrifugação e recristalização. A sacarose usada é obtida do açúcar purificado de cana de açúcar. Os glóbulos e microglóbulos inertes são uma mistura de sacarose/lactose ou

sacarose/amido obtidos industrialmente. Comprimidos e tabletes são adquiridos por compressão/ moldagem de lactose e sacarose.

4.4 RELATOS CLÍNICOS

Na medicina científica ainda não foram encontradas explicações moleculares para os mecanismos de ação dos preparados homeopáticos. Alguns estudos estão sendo realizados e hipóteses analisadas. Entre elas, cita-se um estudo desenvolvido por um grupo do Departamento de Física Nuclear da Universidade de Milão, na qual estão sendo estudadas modificações eletromagnéticas da água, baseado na teoria quântica. Segundo esta teoria, a matéria não representa um aglomerado inerte de moléculas, mas um meio dinâmico com capacidade catalisadora de reações moleculares através dos campos eletromagnéticos em seu interior (TEIXEIRA, 2006; TEIXEIRA, 2011).

A comprovação da eficácia do tratamento homeopático é dada através de resultados clínicos, a seguir alguns relatos:

Segundo Thomaz (2009), em 2008 um paciente, que apresentava queixa de vitiligo, com seis anos de evolução, havia feito uso de alguns medicamentos alopáticos, mas nenhum se mostrou eficaz, com exceção de um medicamento homeopático (mica) por um curto período, o qual induziu a coloração de uma lesão no queixo. Na anamnese, foram constatados alguns sintomas funcionais e mentais, além do vitiligo. Consultando a matéria médica, foi prescrito *Calcarea silicata*, com diluição 30 D, dose diária, no primeiro retorno do paciente foi observado melhora dos sintomas funcionais e mentais. No segundo retorno, após um mês, a melhora se mantinha com sinais de repigmentação, algumas com coloração normal.

De acordo com Farias et al. (2011), no pronto socorro do Hospital Regional do Mato Grosso, um menor com pneumonia e derrame pleural, após o terceiro dia de internação foi consultado por um médico homeopata e ficou decidido que o paciente usaria o medicamento homeopático *Phosphorus 30CH*, na dose de 2 gotas diluídas em 2ml de água destilada, como coadjuvante do medicamento alopático. Após 12 horas da administração do medicamento homeopático, o paciente apresentava-se estável e houve redução da dose dos medicamentos alopáticos. No quarto dia, o paciente recebeu alta da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) pediátrica, e no décimo sexto dia o menor teve alta hospitalar.

Souza (2010) relata o caso de uma paciente, com diagnóstico de candidíase há 33 anos, que não apresentava melhora a cerca de 2 anos, apesar dos tratamentos convencionais. Com o conhecimento dos sinais e sintomas foi prescrito, durante um ano, os seguintes medicamentos homeopáticos: Natrum muriaticum, Ignatia amara, Silicea terra, Platina, Pulsatiia nigricans, Sépia Succus e alumina, entretanto nenhuma melhora da paciente foi observada nesse período. Então foi prescrito *Cyclamen europaeum* e a paciente apresentou melhora imediata. Durante um ano ela apresentou quatro crises com manifestações brandas e sem complicações. A paciente continuou com a medicação *Cyclamen europaeum* e após 12 meses não apresentava nenhum sinal ou sintoma da doença (SOUZA, 2010).

Conforme relata Eizayaga (2010), em anamnese de uma paciente foi detectado sintomas de ansiedade e colo irritado. Esta paciente fazia tratamento com hidroxicloroquina 200mg/ dia, e, no momento, ainda estava utilizando fluconazol 150 mg/ semana, devido uma onicomicose. O medicamento prescrito foi o *Lycopodium clavatum* 6CH e, posteriormente, a potência foi aumentado para 12CH, 18CH, 30CH e 200k, em doses diárias. A paciente apresentou melhora progressiva e a dose de hidroxicloroquina foi diminuída. A onicomicose desapareceu com o tratamento feito com fluconazol, mas reapareceu três meses após o término do tratamento. Foi feita uma cultura e confirmou-se a presença de *Trychophyton rubrum*, diante desse resultado, prescreveu-se o nosódio genérico *Trycophyton*, na potência 6CH, em uma dose de 10 glóbulos/ dia o resultado foi excelente.

De acordo com Mansour (2009), para um paciente de 73 anos, com queixas de câibra, dores e inchaço nas pernas a cerca quinze anos, foi prescrito o medicamento homeopático *Berberis vulgaris* 30CH. Em três meses obteve-se melhora significativa dos sintomas e, após modificação da dose para 60 CH, observou-se cura do paciente.

Segundo Giorgi et al. (2010), em estudo piloto no qual objetivava-se comparar a efetividade de medicamentos alopáticos e homeopáticos individualizados no controle da ansiedade e do medo ao tratamento odontológico, com participantes selecionados, observou-se que o medicamento homeopático não apresentou efeitos colaterais, além de ter eficácia semelhante ao alopático.

Assim, através dos relatos mostrados anteriormente, observa-se que, apesar da inexistência de mecanismo de ação molecular elucidado, os medicamentos homeopáticos mostraram-se eficazes.

4.5 FARMACÊUTICO HOMEOPATA

No Brasil, no ano de 1992, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) reconheceu a Homeopatia como uma especialidade farmacêutica, regulamentando o funcionamento de farmácias homeopáticas. Fato este que tornou obrigatória a presença do profissional farmacêutico, especializado em Homeopatia, durante todo período de funcionamento do estabelecimento (SIQUEIRA, 2009).

O farmacêutico homeopata, de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 67, de 8 de outubro de 2007, é responsável pela assistência farmacêutica, a qual inclui manipulação do medicamento, avaliação da prescrição, dispensação e relação com o prescritor e o paciente (BRASIL, 2007).

O sucesso do tratamento homeopático é alcançado quando cada um dos envolvidos (clínico, farmacêutico e paciente) cumpre sua parte. O clínico, com a escolha adequada do medicamento, o farmacêutico, com manipulação de qualidade, dispensação e orientação adequada quanto à utilização do medicamento e o paciente que deve aderir ao tratamento obedecendo às orientações dispensadas a ele pelo farmacêutico e médico (CRUZ; LEANDRO, 2003). Portanto, o papel do farmacêutico é imprescindível no sucesso do tratamento homeopático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Homeopatia, com mais de dois séculos desde a sua fundamentação por Samuel Hahnemann, é considerada um sistema com racionalidade própria, diferente da medicina tradicional, surgindo como uma modalidade terapêutica revolucionária, a qual vê o indivíduo como um todo e não por partes isoladas. Apresenta como características fundamentais a cura pelo semelhante, medicamento único, diluído e dinamizado e experimentação em indivíduos sadios. Em sua trajetória, a Homeopatia passou por altos e baixos, mas sua credibilidade tem aumentado nas últimas décadas, com novas formas farmacêuticas sendo desenvolvidas e um mercado em ascensão. Apesar do desconhecimento do mecanismo de ação destes medicamentos, esta terapêutica tem se mostrado eficaz na clínica, e, para seu sucesso, o farmacêutico tem papel imprescindível, no sentido de manipular o medicamento e orientar o paciente quanto ao seu uso adequado.

REFERÊNCIAS

BERALDO, H. Contribuições da Química Inorgânica para a Química Medicinal. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, n. 6, p. 4-6, 2005. Disponível em: <<http://www.qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/06/>>. Acesso em: 04 out. 2011.

BEVILAQUA, C. H. **Avaliação do uso do Medicamento Homeopático Arnica Montana no tratamento da dor e edema pós-operatório em cirurgia buço-maxilo-facial**. São Paulo: USP, 2003. 53 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23143/tde-02032005-143221/pt-br.php>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 67 de 08 de outubro de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano em farmácias**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resolucao/2007/rdc67_10.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

CESAR, A. T. **O medicamento Homeopático nos Serviços de Saúde**. São Paulo: USP, 1999 172 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Práticas de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_168_cesaho.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

CORRÊA, A. D. ; BATISTA, R. S. ; QUINTAS, L. E. M. *Similia Similibus Curentur*. Notação Histórica da Medicina Homeopática. **Rev. Associação Médica Brasileira**, v. 43, n. 4, p. 347-351, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v43n4/2026.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

CORRÊA, A. D., et al. *Similia Similibus Curentur*. Revisitando aspectos históricos da Homeopatia nove anos depois **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, v. 13, n. 1, p.

13-31, 2006. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprS>>. Acesso em: 29 de jul. 2011.

CRUZ, M. F. R.; LEANDRO, M. A Interação Ética entre o Prescritor e o Farmacêutico Centrada no Medicamento Homeopático-do Receituário a Dispensação. **Revista Homeopática**, v. 9, n. 1, p. 23-32, 2003. Disponível em: <www.ihb.org.br/BR/docs/revista/v.9.n.1-2003/pdf/p.23-32.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2011.

DINGES, M. Samuel Hahnemann: Um Médico que Nunca Deixou de Inovar. **Revista de Homeopatia**, v. 71, n. 1-4, p. 45-64, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=514430&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

DINIZ, D. S. **A “Ciência das Doenças” e a “Arte de Curar”**: Trajetórias da **Medicina Hipocrática**. Rio de Janeiro: UERF, 2006. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_185_cesaho.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

DOLCE-FILHO, R. Hierarquização de sintomas para a prescrição homeopática segundo Kent, **Revista de Homeopatia**, v. 71, n. 1-4, p.1-13, 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=HomeoIndex&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=8675&indexSearch=ID>> Acesso em: 30 mar. 2012.

EIZAYAGA, J. I. Tratamento Homeopático em Onicomiose: Relato de Caso. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 1, p. 31-35, 2010. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/41>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

FARIAS, L. C. N., et al. Tratamento Homeopático em um caso de Pneumonia com Evolução para Síndrome de Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. 1-2, p. 69-77, 2011. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/63>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 3ª Edição, São Paulo, Editora Andrey, 2011. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/conteudo/3ª_edicao.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2012.

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 2. ed. Barueri: Manole Ltda, 2005.

FONTES, O. L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 3. ed. Barueri: Manole Ltda, 2009.

GALHARDI, W. M. P. ; BARROS, N. F. O Ensino da Homeopatia e a Prática no SUS. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 247-266, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a03v1225.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

GIORGI, M. S. et al. Contribuição da Homeopatia no controle da ansiedade e do medo, como prevenção das emergências médicas em odontologia: estudo piloto. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 3-4, p. 17-22, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=574150&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

HERRERA, M. M. C. ; RODRÍGUEZ, R. D. L. Panorámica Mundial del Mercado de los Medicamentos Homeopáticos a partir de las Plantas Medicinales. **Revista Cubana Farm**, v. 39, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/mednat/panoramica_mundial_del_mercado_de_medicamentos_homeopaticos.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2011.

HOLANDINO, C. A Homeopatia e os Modelos Experimentais para a Compreensão das Propriedades Físico-Químicas e Biológicas dos Sistemas Dinamizados. **Revista de Homeopatia**, v. 72, n. 3-4, p. 15-18, 2009. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/25>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

LACERDA, A. **Apoio Social e a Concepção do Sujeito na Sua Integração entre Corpo-Mente: Uma Articulação de Conceitos no campo da Saúde Pública**. Rio de Janeiro: ENSP, 101 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Escola Nacional de Saúde Pública do Departamento de Endemias, Ambiente e Sociedade da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

LASTA, J. P. **Preparados Homeopáticos na Germinação de Sementes de Feijão (*Phaseolus vulgaris*) Submetidas ao Teste de Envelhecimento Acelerado**. Santa Catarina: UCRC, 2010, 41 p. Monografia (Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Agrônoma) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imag>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

LOACES, D. L. ; LUIS, I. R. ; CABRERA, G. S. La Homeopatía en el Tratamiento del Cáncer. Análisis de Información. **Revista Cubana**, v.7, n 1, p. 6-13, 2002. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102847962002000100002> Acesso em: 31 mar. 2012.

LISBOA, S. P. **Alterações de Propriedades Físico-Químicas da Água Tratada com Homeopatia**. Minas Gerais: UFV, 2010, 68 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010. Disponível em: <<ftp://ftp.bbt.ufv.br/teses/fitotecnia/2010/233064f.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

LYRIO, C. J. H. M. **Programa de Homeopatia para Saúde da Família no Município de Petrópolis-RJ. Percepção da Equipe de Saúde e da Comunidade.** Rio de Janeiro: UES, 2007, 70 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/>>. Acesso em: 14 out. 2011.

MANSOUR, M. A. *Berberes vulgaris*: Remédio pequeno ou pouco compreendido?, **Revista de Homeopatia**, v. 72, n. 1-2 p. 30-35, 2009. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/19>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

MATOS, R. M. A. **A Produção do conhecimento em Homeopatia e seu Ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde do Núcleo de Tecnologia Educacionla para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/mestrado/arquivos/dis.roseana.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2011.

MONTANARI, C. A. A Química Medicinal na próxima década. **Química Nova**, v. 23, n. 1, p. 134-137, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v23n1/2157.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2011.

NETO, J. F. R.; FIGUEIREDO, M. F. S.; FARIA, A. A. Prevalence of the use of Homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. **São Paulo Medical Jornal**, v. 127, n. 6, p. 329-334, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151631802009000600002> Acesso em: 31 mar. 2012.

NOGUEIRA, L. J. ; MONTANARI, C. A. ; DONNICI, C. L. Histórico da Evolução da Química Medicinal e a Importância da Lipofilia: de Hipócrates e Galeno a Paracelsus e as contribuições de Overton e de Hansch, **Revista Virtual de Química**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 227-240, 2009. Disponível em:

<<http://www.uff.br/RVQ/index.php/rvq/article/viewArticle/55>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

NOVAS, J. D.; GALLEGO, B. M.R. Hipócrates y la medicina científica. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, v. 20, n. 3, 2004. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252004000300013>. Acesso em: 30 mar. 2012.

NUNES, R. O. : **Teor de tanino em *Sphagneticola trilobata* (L) Pruski com a Aplicação da Homeopatia Sulphur**. Viçosa: UFV, 2005. 108 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005. Disponível em: <<ftp://ftp.bbt.ufv.br/teses/fitotecnia/2005/190316f.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

PAGLIARO, G. E. Educação em Saúde e Homeopatia: Uma Perspectiva na Educação Popular e Saúde, **Revista APS**, v. 11, n. 3, p. 249-263, 2008. Disponível em:

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=gogle&base=LILACS&lang=p&nextc>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

RIBEIRO-FILHO, A. A Institucionalização da Homeopatia no Brasil. **Revista de Homeopatia**, v. 71, n. 1-4, p. 70-74, 2008. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/9>>. Acesso em: 02 fev. 2011.

RODRIGUES, C. M. **Soluções Homeopáticas e Resposta Alelopática de *conyza bonariensis* L**. Viçosa: UFV, 2009. 93 p. Dissertação (Mestrado) em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <www.tede.ufv.tedesimplificado/tde_arquivos/18/tde20100310to701922157/publico/exto%20completo.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2011.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde, **Revista Saúde Coletiva**, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>>. Acesso em: 11 out. de 2011.

SIQUEIRA, C. M. **Alterações Celulares Induzidas por um novo Bioterápico do Tipo Nosódio Vivo sobre as Linhagens MDCK e J774. G8**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://teses2.ufrj.br/Teses/FF_M/CamilaMonteiroSiqueira.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2012.

SOARES, A. A. D. **Farmácia Homeopática**. Volume único. São Paulo: Andrei Ltda, 1997.

SOUZA, E. P. V. Uma Paciente *Cyclamen europaeum* Portadora de Cadidíase Crônica, **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 3-4, p. 29-39, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextA>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: Ciência, Filosofia e Arte de Curar. **Revista Med**, v. 85, n. 2, p. 30-43, 2006. Disponível em: <<http://sites.mpc.com.br/bvshomeopatia/texto/artigoHo.rev.med.zulian06852.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

TEIXEIRA, M. Z. **Ensaio Clínico Quali-quantitativo para Avaliar a Eficácia e a Efetividade do Tratamento Homeopático Individualizado na Renite Alérgica Perene**. São Paulo: USP, 2009. 315 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ihb.org.br/dpub/docs/editoradoihb/teses/marcuszulianteixeira/MarcusZulianDoutorado.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia nas Doenças Epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 1-2, p. 36-56, 2010. Disponível em:

<<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/36>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

TEIXEIRA, M. Z. Evidências Científicas da Episteme Homeopática. **Revista de Homeopatia**, v. 74, n. 1-2, p. 33-56, 2011. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/61>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

THOMAZ, L. C. L. Anamnese Homeopática ou consulta Homeopática? A Propósito do Relato de um caso de Vitiligo, **Revista de Homeopatia**, v. 72, n. 1-2, p 23-29, 2009. Disponível em: <<http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/14>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

VANDERLEI, C. E. D. **A Homeopatia numa Perspectiva Sistêmica: Contribuições da Saúde para o Desenvolvimento Local Sustentável**. Pernambuco: UP, 2010. 137 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <http://www.cesaho.com.br/biblioteca_virtual/arquivos/arquivo_446_cesaho.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2012.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: Ciência e Cura**. São Paulo: Cultrix, 1980.

WEINER, M. **O Livro Completo de Homeopatia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 1997.